

NOME: ANICÉZIA PEREIRA ROMANHOL BETTE

TÍTULO: A LITERATURA DE CATAGUASES NAS RODAS DE LEITURA

AUTORES: ANICÉZIA PEREIRA ROMANHOL BETTE

PALAVRA CHAVE: Rodas de leitura. Literatura. História. Cidadania

RESUMO

Atentando para os resultados desfavoráveis dos exames estaduais e nacionais em proficiência em leitura, onde mostra que a maior parte dos alunos avaliados de Ensino Fundamental e Médio, das redes públicas e particulares das unidades da Federação, possui dificuldades em compreender os níveis mais elementares de um texto, torna-se preponderante estudar meios que estimulem as práticas de leitura nas escolas, de modo que os discentes possam tornar-se leitores analíticos, reflexivos e críticos. Afinal, a escola não pode eximir-se da tarefa de formar, na íntegra, o cidadão, uma vez que o desenvolvimento socioeconômico de um país é diretamente proporcional ao grau de desenvolvimento das habilidades de leitura de seu povo. Dessa forma, a pesquisa em questão estudou sobre a formação do leitor brasileiro e propôs práticas de leitura, nas escolas de Cataguases (MG), numa perspectiva mais prazerosa, participativa e interdisciplinar. Para maior entendimento sobre a relação formação do leitor nas escolas e desenvolvimento da leitura em nosso país, buscou-se informação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), do INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional) e da CBL (Câmara Brasileira do Livro). Para investigar por que a escola deveria desenvolver nos seus alunos as habilidades de leitura, esclarecendo que ler vai muito além da simples decodificação de signos linguísticos utilizou-se, principalmente, dos seguintes referenciais bibliográficos: Elementos da Pedagogia de Leitura, de Ezequiel Theodoro Silva; A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento, de Felipe Allende e Mabel Condemarin; Leitura: Ensino e Pesquisa, de Ângela Kleiman e o artigo - As habilidades de leitura: muito além de uma simples decodificação, de Mônica Barros. Explicando como a leitura deveria ser praticada desde tenra idade até a adolescência, tanto no ambiente familiar quanto no escolar leu-se o artigo: Leitura - as melhores estratégias para: ler por prazer, ler para estudar e ler para se informar, do periódico Nova Escola. Analisando o texto literário como fonte de prazer aos leitores, entrelaçando-o à disciplina de História, estudou-se: Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto, de Ezequiel Theodoro Silva e Regina Zilberman; e História e Ficção na literatura brasileira, de Flávio Loureiro Chaves. Ao propor as práticas de leitura através das rodas de leitura, dois artigos foram essenciais: Leitura: importância e criação de grupos e rodas de discussão, de Suzana Vargas; e, Oralidade, escrita e memória: experiências com rodas de leitura, de Pedro Benjamin Garcia; além do suplemento literário, anexo ao jornal local, Cataguarte, onde estavam presentes os autores da cidade de Cataguases com suas respectivas obras. Através das informações obtidas, pôde-se constatar que a formação dos leitores, em nosso país, tem sido deficitária, pois que a maior parte desses indivíduos só consegue utilizar seus conhecimentos adquiridos, na escola, para decodificar, nos textos, os signos linguísticos, sem ter total compreensão daquilo que se lê. Outra questão é que os países mais desenvolvidos economicamente oferecem aos seus cidadãos um ensino de qualidade e que os meios de comunicação, lá, são vistos como uma contribuição às leituras. Isso não ocorre com os países menos desenvolvidos, como é o caso do Brasil, pois, aqui, estes mesmos meios acabam substituindo a leitura livresca. Tal situação se deve ao fato de que o acesso à escolarização ainda é um fenômeno recente, em nosso país, e que a escola, durante muito tempo, direcionada pelas ideologias governamentais, enfocou a formação tecnicista, com o intuito de preparar os indivíduos para a mão de obra rápida para o mercado de trabalho, inferiorizando, assim, a qualidade do ensino. Quanto ao incentivo à leitura, verificou-se que este deve iniciar-se no lar, desde a primeira infância, com o estímulo dos familiares. Neste primeiro momento, em especial, a leitura deve estar associada à afetividade, ao lúdico e ao prazer, com a participação dos pais, pois esse exercício se tornará um costume familiar. Vale ressaltar que a leitura na escola não deve ser trabalhada de modo mecânico, porque formar o leitor competente não significa somente alfabetizá-lo. É imprescindível que os discentes perpassem por todas as etapas do processo de desenvolvimento da leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção, para que a formação destes seja plena. Portanto, destaca-se aqui a necessidade de o professor conhecê-las e avaliar, continuamente, os seus alunos, neste aspecto. Ainda tratando da formação do leitor, pôde-se perceber que as práticas de leitura, a partir de textos literários, são muito mais prazerosas, porque esses textos permitem ao leitor as múltiplas interpretações. Quando essas interpretações podem ser verbalizadas e dialogadas entre os participantes, nas rodas de leitura, os leitores se interagem e recriam significados para os textos lidos e para a sua vida, transformando-os em prática social. Uma forma de elucidar os alunos, nas interpretações textuais, para que se tornem mais questionadores, reflexivos e críticos, é ensiná-los a contextualizar, historicamente, os textos literários, pois a construção literária é gerada dentro de um determinado momento histórico. Por outro lado, a literatura se apropria dos fatos históricos para a construção de suas obras fictícias, e, a História toma tais obras como fontes primárias, cotejando-as com outras fontes, para conseguir proximidade do real. Assim, História e Literatura são disciplinas que podem entrelaçar-se. Ao verificar que a cidade de Cataguases (MG) possui rica produção literária, sugeriu-se que as escolas desse município incentivem as práticas de leitura literária cataguasense a sua clientela, através das Rodas de Leitura, no intuito de proporcionar aos leitores a socialização e o diálogo. Essa prática pode ser muito prazerosa e eficaz, formando não só leitores competentes, mas também, cidadãos que conheçam a sua própria identidade e que valorizem o patrimônio cultural do lugar onde moram. Por outro lado, é possível que algum desses leitores se torne o próximo escritor cataguasense, porque a (h)istória precisa continuar...